

FALTA DE PERDÃO GERA DOENÇAS

Quando uma pessoa comete uma falta grave contra o próximo, certamente acaba perturbada, em virtude das forças desequilibradas geradas pelo seu arrependimento, e por receber, também, as vibrações de ódio ou ressentimento da outra pessoa prejudicada. Em razão disso, os centros da alma entram em desarmonia, ocasionando repercussões negativas sobre o corpo físico. Esse descontrole, causado pelo mal praticado, provoca lesões no funcionamento de diversos órgãos, como coração, pulmões, fígado, etc.

Sentimentos como cólera, desespero, crueldade e intemperança criam zonas enfermigas no organismo, anulando quase todos os recursos de defesa imunológica da pessoa e possibilitando o aparecimento de micróbios em órgãos de menor resistência. Sobre esse assunto, diz o Espírito Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, psicografado por Chico Xavier, que em muitas vezes a tuberculose, o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários; a causa principal da doença está na alma enferma, uma vez que todos os sintomas mentais, depressivos ou desequilibrados influenciam as células do corpo carnal.

Emmanuel diz ainda que nossas emoções doentias, como ciúme, irritação, impaciência e ódio, geram enfermidades. Esses sentimentos negativos, depois de convertidos em ondas mentais, voltam-se sobre nós mesmos, tumultuando o serviço das células nervosas. Diante disso, conclui: “Não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem o qual a alma adoece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho físico os desvarios e as perturbações que lhe são conseqüentes”.

VIOLÊNCIA GERA VIOLÊNCIA

Certo dia, Jesus foi procurado por Efraim Ben Assef, revolucionário de Israel que vivia em Jerusalém, com a finalidade de lutar contra o poderio romano que dominava o povo Judeu. Ao perguntar ao Messias sobre como ele devia agir quando os orgulhosos e os vaidosos, detentores da autoridade e do poder, multiplicassem as lágrimas dos oprimidos, recebeu de Jesus a seguinte resposta: “Efraim, é preciso ser mais humilde e servir mais”.

Não satisfeito com a mesma, o caudilho israelita continuou questionando o Cristo quanto à maneira de encarar a violência dos perseguidores de seu povo. Ao longo desse diálogo, Efraim, porém, só ouviu de Jesus palavras de compreensão e bondade, a fim dele superar agressões e injustiças: “É preciso mais brandura e servir mais...”, “É preciso mais paciência e servir mais...”, e por último, “É preciso mais perdão e servir mais...”.

Depois do Cristo ter dado essas respostas, Efraim saiu bastante irritado, sem despedir-se de ninguém, pois o que ele queria mesmo era envolver o Mestre em seus planos revolucionários de revidar com violência os romanos. Decorridos dois dias desse encontro, quando os guardas do Sinédrio chegaram para prender Jesus, o próprio Efraim Ben Assef estava à frente dos soldados, e sorrindo, amarrou o pulso do Cristo, qual se prendesse um terrível marginal, perguntando sarcástico:

- Não reages, Galileu?

Mas Jesus pousou em Efraim, de novo, o olhar tranqüilo e disse apenas: “É preciso compreender e servir mais...”. Jesus, neste episódio, deixou bem claro que a única forma de extinguir a violência é através da tolerância, da paciência e do perdão, uma vez que não há outra solução para acabar com ela.

PERDÃO: A ESTRANHA CRISE

O mundo de hoje passa por uma estranha crise: a crise da intolerância pela falta de perdão. Segundo Emmanuel, que foi o guia espiritual de Chico Xavier, o perdão é o único antibiótico mental capaz de extinguir as infecções do ressentimento no organismo do mundo. Pelo que se sabe, também, a falta de perdão é a causa de muitas doenças físicas e mentais.

É bem verdade que a humanidade continua clamando por paz, diante de tanta violência que vem ensangüentando a Terra. No entanto, se não resolvermos essa crise de intolerância, Emmanuel preconiza ainda que a nossa agressividade acabará expulsando a civilização humana dos cenários terrestres, o que para nós representa uma ameaça muito grave. Por certo, jamais haverá paz no mundo se vivermos guardando o ódio dentro de nós e alimentando a sede de vingança.

Vale lembrar também que muitas pessoas ficam doentes por não perdoarem o próximo. Isso acontece porque seus pensamentos de mágoa intoxicam a mente, o coração e outros órgãos corporais. A situação piora quando a pessoa ainda sente ódio e desejo de vingança. Outras pessoas também adoecem por carregarem culpa dentro de suas consciências, sentindo o peso do remorso por não se autoperdoarem.

O MELHOR REMÉDIO

Tanto a mágoa de ter sido ofendido, quanto à culpa de ter ferido alguém, causam enfermidades físicas e espirituais na criatura humana, se ela não faz o uso do antibiótico disponível na farmácia de sua alma: o perdão.

A propósito, lembro-me de que, certo dia, comentava a necessidade do perdão para mantermos a saúde física e espiritual, em um Grupo Espírita que funciona nas dependências de um hospital para tratamento de tuberculose, quando fui interrompido por um enfermo na assistência, visivelmente revoltado. Ao levantar-se, ele me perguntou, demonstrando muito ódio em suas palavras, sobre de que forma poderia perdoar seu pai, pois, quando criança, ele arremessou um anzol com uma vara de pescar em cima do próprio filho para castigá-lo; ao puxá-lo violentamente, rasgou suas costas franzinas.

Nesse momento, os outros enfermos do hospital, vendo a sua grande revolta, passaram a confortá-lo, apelando para que ele tivesse coragem para perdoar, e eu também reforcei que isso seria o melhor para ele. Ao fazer a prece final da reunião, roguei a Jesus forças para que aquele doente arrancasse o ódio de seu coração. Nisso o paciente começou a chorar, e em voz alta pediu a Deus que perdoasse seu pai pela maldade cometida contra ele, pedindo também paz para seu coração de filho magoado e cansado de odiar.

Resultado: quarenta e cinco dias após o perdão publicamente concedido ao seu pai, ele nos procurou na reunião do Grupo Espírita, dizendo ter recebido alta do tratamento da tuberculose, voltando curado para casa. Foi por essa razão que Jesus, o nosso Caminho, Verdade e Vida, no seu Evangelho recomenda: “Reconcilia-te com teu adversário enquanto estás a caminho com ele”. Isto quer dizer que o ato de reconciliação deve ocorrer primeiro conosco, se nos sentirmos ofendidos, e depois com o nosso adversário.

GESTOS DE GRANDEZA MORAL

“Perdão foi feito pra gente pedir”, cantava o inesquecível Ataulfo Alves, e eu acrescentaria: perdão foi feito para ser dado também. Foi o que aconteceu com os tenores espanhóis Plácido Domingo e José Carreras, os quais se tornaram inimigos em 1984, devido a questões políticas.

Em 1987, porém, José Carreras descobriu que tinha leucemia. Submetendo-se a tratamentos sofisticados, viajava mensalmente aos Estados Unidos. Sem poder trabalhar, e com o alto custo das viagens e do tratamento, logo sua razoável fortuna acabou.

Sem condições financeiras para prosseguir com o tratamento, Carreras tomou conhecimento de uma clínica em Madrid, denominada *Fundación Hermosa*, criada com a finalidade única de apoiar a recuperação de leucêmicos. Graças ao apoio dessa clínica, ele venceu o câncer. Voltando a cantar e a receber altos cachês, José Carreras tratou logo de se associar à Fundação, para ajudá-la financeiramente.

Foi então que, lendo o estatuto da *Fundación Hermosa*, descobriu que seu fundador, maior colaborador e presidente era Plácido Domingo. Mais do que isso, Carreras descobriu que a clínica fora criada, em princípio, para atender exclusivamente a ele mesmo. Plácido se mantinha no anonimato para não constrangê-lo a aceitar o auxílio de seu inimigo.

Momento muito comovente aconteceu durante uma apresentação de Plácido, em Madrid. De forma imprevista, Carreras interrompeu o evento e se ajoelhou a seus pés. Pediu desculpas a Plácido publicamente, agradecendo o benefício de seu restabelecimento.

Mais tarde, uma repórter perguntou, numa entrevista a Plácido Domingo, por que ele criara a *Fundación Hermosa*; afinal, além de beneficiar um inimigo, ele concedera a oportunidade de reviver Carreras, um dos poucos artistas que poderiam lhe fazer alguma concorrência. Sua resposta foi simplesmente a seguinte: “Porque uma voz como a dele não se podia perder”. Diante de gestos de tamanha grandeza moral como os de Plácido e Carreras, afirmamos que os dois, de fato, exemplificaram o perdão e a humildade ensinados por Jesus.

NÃO É VENDIDO NAS FARMÁCIAS

Para irradiarmos a luz do perdão, não resta dúvida de que precisamos sair da “tolerância zero” para a “tolerância máxima”, recomendada e vivida por Jesus. Somente perdando incondicionalmente aos nossos inimigos, e talvez o mais difícil, àqueles que tiraram a vida de nossos familiares, é que poderemos promover definitivamente a paz na Terra. No entanto, se desejamos concretamente a paz, é preciso então eliminar estes sentimentos inferiores, usando o perdão em qualquer circunstância de nossas vidas.

Se, para irmos a forra de uma violência recebida contra nós, ou contra os nossos familiares, revidarmos com outro ato violento, ou seja, “pagando na mesma moeda”, cairemos num círculo vicioso, alimentando a própria violência. Foi por isso que Jesus, antes de sair da Terra dependurado numa cruz, apontou-nos o caminho e a única saída para a paz, ao rogar a Deus o perdão para seus algozes. Não há outra saída mesmo! Sem perdão, não há solução para a paz!

Portanto, se queremos ter paz e saúde em nossas vidas (e este, acredito, é um dos maiores sonhos de todo ser humano), devemos usar o remédio mais eficaz receitado por Jesus: o perdão! Mas atenção: ele não é vendido nas farmácias, porém pode ser encontrado à nossa disposição no íntimo de nossa alma. E mais: não custa nada, apenas a nossa decisão de usá-lo.

Gerson Simões Monteiro
é Presidente da Fundação Cristã-Espírita
Cultural Paulo de Tarso
e-mail: gerson@radioriodejaneiro.am.br